



Thiago de Ana Ribeiro Gomes Thiago de Mello

Da MPB do “povo” às “comunidades” na música popular

Dissertação de Mestrado

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, como requisito parcial à obtenção do título em Mestre em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Santuza Cambraia Naves

Rio de Janeiro
Outubro de 2007



Thiago de Ana Ribeiro Gomes Thiago de Mello

Da MPB do "povo" às "comunidades" na música popular

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Santuza Cambraia Naves

Presidente / Orientador

Departamento de Sociologia e Política– PUC-Rio

Profa. Elizabeth Travassos Lins

UNIRIO

Prof. Valter Sinder

Departamento de Sociologia e Política– PUC-Rio

Prof. João Pontes Nogueira

Coordenador Setorial

do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 05 de outubro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Thiago de Ana Ribeiro Gomes Thiago de Mello

Graduado em Ciências Sociais pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 2005. Além de pesquisador interessado em diferentes manifestações musicais, é também compositor de canções.

Ficha Catalográfica

Mello, Thiago de Ana Ribeiro Gomes Thiago de

Da MPB do “povo” às “comunidades” na música popular / Thiago de Ana Ribeiro Gomes Thiago de Mello ; orientadora: Santuza Cambraia Naves. – 2007.
117 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Sociologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Sociologia – Teses. 2. Música popular. 3. MPB. 4. Buarque, Chico. 5. Comunidades. I. Naves, Santuza Cambraia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Sociologia. III. Título.

CDD: 301

Dedicatória

A Louise e a Sophia, pela poesia de todos os dias.

Agradecimentos

A Louise, Ana Helena e Isabella, pelo apoio incondicional.

Aos colegas do curso de Mestrado: Antonio Engelke, Olívia Hirsch, Ana Carolina Rodrigues da Silva, Leonardo Lucena, Dulce Duarte, Érica Amorim, Élvia Helena Iser, Diego Araújo e Samara Mancebo.

A Elizabeth Travassos e Valter Sinder, pelos valiosos comentários tecidos no Exame de Qualificação desta dissertação.

Aos professores do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio, em especial a: Sonia Maria Giacomini, Marcelo Baumann Burgos, Ricardo Ismael, Eduardo Raposo, Maria Isabel Mendes de Almeida, Roberto DaMatta e Angela Paiva. Todos foram importantes no percurso.

A Ana Roxo, pela santa paciência com que sempre ajudou os alunos do Mestrado em questões administrativas e existenciais.

A Caio Campos, Pedro e Sérgio Kahn, Marcelo Liao, André Prates, André Werneck, Paulo Pilha, Renato Frazão e Lucas Dain, parceiros de música, poesia e amizade.

A meu pai, Thiago de Mello, pela leitura crítica do texto, seus comentários e sugestões, na maior parte das vezes consentidas, sempre com afeto e amor.

A Enrica Bernadelli, pelas boas conversas sobre o tema e pelas obras carinhosamente cedidas.

A Frederico Coelho, pela gentileza e a solicitude com que me emprestou seus livros.

A CAPES, pelo financiamento durante todo o período do curso e da pesquisa.

E a Santuza Cambraia Naves, pelo rigor e a generosidade na orientação deste trabalho.

Resumo

Mello, Thiago de Ana Ribeiro Gomes Thiago de; Naves, Santuza Cambraia. **Da MPB do “povo” às “comunidades” na música popular.** Rio de Janeiro, 2007. 117p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Sociologia e Política, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O trabalho compara concepções de música “popular”, “nação” e “camadas populares” desenvolvidas em dois períodos da “música popular brasileira”: o de meados dos anos 1960, em que se construiu a idéia de “MPB”, e o atual, caracterizado por sonoridades oriundas das periferias de grandes cidades, muitas vezes denominadas “comunidades” por seus habitantes. Partindo das categorias musicais de Mário de Andrade criadas na década de 1920, analiso o contexto de formação da “MPB” como um momento de desenvolvimento do “populário”, em que se propôs uma estética que expressasse musicalmente o Brasil. Em 67, a Tropicália, questionando os fundamentos do projeto nacional-popular, ensejou outra proposta de representação do “país”, ao reunir repertórios “locais” e “globais”. Contemplando mudanças nas interpretações sobre música “popular”, “nação” e “camadas populares”, contraste a produção da MPB dos anos 60 com a obra mais recente de Chico Buarque, o Cd *Carioca*, de 2006, através de sua assimilação de ritmos e segmentos da “cena” musical brasileira contemporânea, especialmente o hip-hop, o manguelbeat e os sons eletrônicos.

Palavras-Chave

Música Popular, MPB, Chico Buarque, comunidades.

Abstract

Mello, Thiago de Ana Ribeiro Gomes Thiago de; Naves, Santuza Cambraia. **From the “people’s” MPB to the “communities” in popular music.** Rio de Janeiro, 2007. 117p. Msc. Dissertation – Departamento de Sociologia e Política, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis compares conceptions of “popular” music, “nation” and “popular layers” developed in two periods of the “Popular Brazilian Music”(MPB): The one in the middles of the 60’s, in which the idea of "MPB" was built, and the current days, characterized by sonorities originating from the suburbs of big cities, so-called "communities" for his inhabitants. Leaving from the musical categories of Mário de Andrade created in the decade of 1920, I analyse the context of formation of the "MPB" like a moment of development of the "populário", in which there was proposed an aesthetics that was representing musically Brazil. In 67, while questioning the bases of the popular-national project, the Tropicália provided with an opportunity for another proposal of representation of the "country", while joining “locals” and “globals” repertoires. Contemplating the changes in conceptions of “popular” music, “nation” and “popular layers”, I contrast the “MPB of the 60’s” with the most recent production of Chico Buarque, the 2006-year-old Cd Carioca, through his relation with rhythms and segments of the musical Brazilian contemporary "scene", specially the hip-hop, the manguebeat and the electronic sounds.

Keywords

Popular music, MPB, Chico Buarque, communities.

Sumário

1. Introdução	11
2. “Quem canta comigo, canta o meu refrão”: a “música popular brasileira” de meados dos anos 60	21
2.1. A idéia de MPB, o discurso nacionalista e o postulado da autenticidade inerente ao “povo”	21
2.2. O projeto musical de Mário de Andrade e o uso do “populário”	38
3. “Caminhando contra o vento”: guitarras elétricas e fragmentos políticos na MPB	52
3.1. Uma solução para o impasse nacionalismo x “entreguismo” na “música popular brasileira”	53
3.2. Uma estética “política” voltada para o presente	64
3.3. Tropicalismo e antropofagia	70
4. “Subúrbio”: vozes das “comunidades” cantam vários “brasis”	77
4.1. MPB e musicalidades “periféricas” contemporâneas	79
4.2. As “comunidades” e a “nação”	85
4.3. Músicas de “autor” num mundo globalizado	94

5. Considerações Finais	101
6. Referências Bibliográficas	110

*El silencio es más bonito
cuando está lleno de música.
Todas las notas musicales van hacia él.
Después que la orquesta deja de tocar,
de que el maestro agradece los aplausos,
los músicos salen de la sala
y quedan silenciosos los instrumentos.
El silencio es la más completa melodía.
Matéria indefinida, gas del sueño sonoro,
es la suma de todos los sonidos.
Qué bonito cuando un músico
sabe quedarse en silencio
y logra escuchar su respiración.
El silencio une a los voces.
En todo hay silencio:
en cada idea, en cada ser vivo.
Por eso todo nace de la música.
El músico es un agente del silencio.
Solo en un momento, lo que parece
silencio no lo es:
Cuando un músico se muere
y su cuerpo deja de vivir.
El silencio parece silencio, pero no lo es:
cuando un músico deja de vivir,
toda la música que hizo en vida
pasa a sonar en la memoria
de los vivos y su ausencia es música,
su silencio es sueño musical.*

Manduka